

Senhor Presidente da República,

Senhor Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital,

É uma **enorme honra poder contar com a presença** de Vossas Excelências nesta sessão, num **momento particularmente difícil** para as nossas empresas e para a nossa sociedade.

É também um momento difícil para a generalidade das **economias em todo o mundo**, com destaque para os nossos **principais parceiros comerciais**.

Esta **crise**, que atinge simultaneamente **os dois lados do mercado**: a oferta e a procura, **veio agudizar os constrangimentos** que o nosso país já tinha. E são muitos!

**Sem pretender avançar com diagnósticos** – já sobejamente conhecidos e sentidos por todos – quero **sublinhar as prioridades** que continuamos a defender para o nosso país e para as nossas empresas.

A via para o progresso económico e social sustentado está ancorada na **melhoria da produtividade** e da **competitividade**.

**Acréscimos de produtividade** são essenciais para proporcionar **melhores remunerações, reter e atrair** recursos humanos qualificados e **elevar o nível de vida** dos portugueses.

Como podemos alcançar tais desígnios?

Através de uma **clara aposta na Reindustrialização** do país.

A Indústria (e serviços com ela relacionados):

- ❖ Contribui para **elevar a intensidade exportadora, substituir importações e melhorar o saldo externo**, que voltará este ano a ser deficitário, o que acontecerá pela primeira vez desde a anterior crise.
- ❖ A Indústria **estimula a valorização da oferta nacional** e induz um **efeito de arrastamento** na produção e no emprego de vários setores, a montante e a jusante.
- ❖ Estimula a **transição, ecológica, circular e digital**.

- ❖ Tem a oportunidade de **aproveitar o redesenho das cadeias de valor e de abastecimento.**
- ❖ Possui uma excelente **capacidade para “dialogar”** com as entidades do **Sistema Científico e Tecnológico**, e com isso **innovar mais e incorporar maior valor acrescentado.**
- ❖ Contribuiu, ainda, para **reforçar a coesão territorial.**

É seguramente uma **aposta ganha**, alinhada, aliás, com a **estratégia europeia.**

Neste sentido, a **AEP propôs** um plano de estímulo e apoio à Reindustrialização, com a designação de **Portugal Industrial 5.0**, que integra cinco dimensões:

- **Capacitação Tecnológica** (apoio ao nível da Inovação, I&DT).
- **Capacitação para as Competências** (apoio ao nível da Formação/Requalificação).

- **Capacitação para a Eficiência Empresarial** (apoio à Internacionalização, Comercialização e Marketing).
- **Capacitação Financeira** (apoio à Capitalização e Diversificação das Fontes de Financiamento).
- **Capacitação das Entidades Associativas de Apoio à Indústria** (motoras de boa parte das ações anteriores).

Temos uma **meta**.

Aumentar o **peso do VAB industrial** a uma **média de 1 ponto percentual ao ano**, atingindo **28% em 2030**, aproximando-o dos nossos parceiros europeus.

A aposta na Indústria **deve ser efetivada desde já** e ser seguida a **médio e longo prazos**, potenciando o **excelente “ADN” dos nossos empresários**.

Um ambiente de elevada incerteza **fortalece atitudes de maior aversão ao risco**, inibidoras do consumo e do investimento. Importa, por isso, **repor a confiança dos empresários e dos consumidores**.

Portugal conta com um **montante significativo de verbas** do Plano de Recuperação Europeu e do novo Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027.

**Não é uma questão de recursos financeiros, mas sim de definição das prioridades certas.**

O Programa que preconizamos para o desenvolvimento industrial em Portugal é **a prioridade acertada!**

Termino, sublinhando que em matéria de prioridades, de forma complementar à proposta de Reindustrialização, a AEP propôs um conjunto de medidas de apoio, no âmbito do **Orçamento do Estado para 2021**, sintetizadas em três vertentes:

- **Liquidez** das empresas.
- **Emprego** (Manutenção e criação).
- **Capitalização e Investimento.**

Mantemos também uma forte expectativa de que o pleno funcionamento do **Banco de Fomento** venha rapidamente a contribuir, de forma cabal, para a concretização de muitas destas medidas.

Senhor Presidente da República, Senhor Ministro,

Ao longo desta crise pandémica, mais uma vez os empresários portugueses demonstraram estar ao mais alto nível. Perante situação tão adversa, readaptaram, reinventaram e realocaram a produção das suas empresas para as mais emergentes solicitações do mercado.

Este esforço é tão mais relevante quando enfrentam, simultaneamente, os efeitos desta crise e um discurso interno, em algumas esferas da política portuguesa, de desvalorização do papel das empresas, da sua função social, enquanto verdadeiros agentes de criação de riqueza e do emprego.

Defendemos um primado da economia assente na iniciativa privada, em complementaridade com políticas públicas que promovam uma envolvente favorável ao desenvolvimento dos negócios.

Acreditamos que esta complementaridade é a base do sucesso de qualquer processo de recuperação, sejam quais forem os planos e as iniciativas a desenvolver.

Da parte dos Empresários Portugueses, e da AEP em sua defesa e representação, pode o Estado continuar a contar com as nossas posições construtivas, norteadas pela defesa dos interesses das empresas, tendo como meta um melhor futuro para o país.

Muito obrigado.

Luís Miguel Ribeiro

Presidente da AEP